SUPLEMENTAÇÃO DE LISINA RÚMEN PROTEGIDA EM VACAS LEITEIRAS COM DIETAS À BASE DE MILHO-REVISÃO DE LITERATURA

[1]Carolina Procopio Wanderley
[2]Vinicius Lima Guimarães
[3]Nadja Nayali Alves Vicente
[4]Augusto César Pereira Fernandes
[5]Jessyca Karen Pinheiro

[1,2,3,4,5]Centro Universitário Unifacisa. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Área temática: Nutrição Animal

INTRODUÇÃO: A lisina é um aminoácido essencial, ou seja, não pode ser sintetizado pelo animal, tendo como sua fonte única e exclusivamente a alimentação. Desta maneira, se o animal não for alimentado em quantidade suficiente de lisina haverá reflexos na produção, pois a literatura prevê a lisina como um aminoácido limitante no desempenho lactacional. Este aminoácido pode ser encontrado em quantidades suficientes na Alfafa, Soja, Farinha de canola e grãos cervejeiros, em contrapartida se mostra deficiente no milho, sorgo, farinha hidrolisada de penas e algodão. O uso do milho na dieta de vacas leiteiras tem-se um interesse econômico pelo seu valor acessível, porém o seu baixo valor em lisina torna inviável o uso de proteínas de fonte do milho, como: farelo de glúten de milho e grãos secos de destilaria com solúveis (DDGS). Uma alternativa de resolução desta problemática é a suplementação de lisina rúmen protegida (RP), a técnica de rúmen proteger os aminoácidos possibilita diminuir a degradabilidade dos aminoácidos pelas as bactérias no rúmen e aumentar o conteúdo de aminoácidos digestíveis. **OBJETIVO**: Revisar os estudos atuais acerca dos efeitos da suplementação de lisina rúmen protegida em vacas leiteiras em dietas à base de milho e sintetizar os achados científicos. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, utilizando com base em dados artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. Disponíveis nos bancos de dados PubMed e Scielo e selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Vaca Leiteira, lisina,milho,proteínas do leite. **RESULTADOS**: Ao implementar a Lisina RP na dieta das vacas leiteiras foram observados dois aspectos, a dosagem da proteína do leite e o desempenho lactacional. Foi observado um acréscimo na proteína do leite em todos os estudos, este aumento variou entre o modesto ao substancial. Em contrapartida, o desempenho lactacional mostrou-se contraditório entre os artigos, alguns autores observaram acréscimo significativo, já outros não observaram uma diferença considerável. Desta maneira os resultados inconsistentes foram relacionados a diversos aspectos incluindo dose insuficiente e a lisina não foi considerada um aminoácido limitante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Analisando os estudos recentes conclui-se que faz-se necessário desenvolver mais pesquisas a respeito do tema pois os resultados apesar de mostrarem-se majoritariamente positivo na dosagem de proteína do leite demonstra-se inconsistente no desempenho lactacional.

Palavras-chave: Vaca Leiteira, Lisina, Milho, Proteínas do leite.